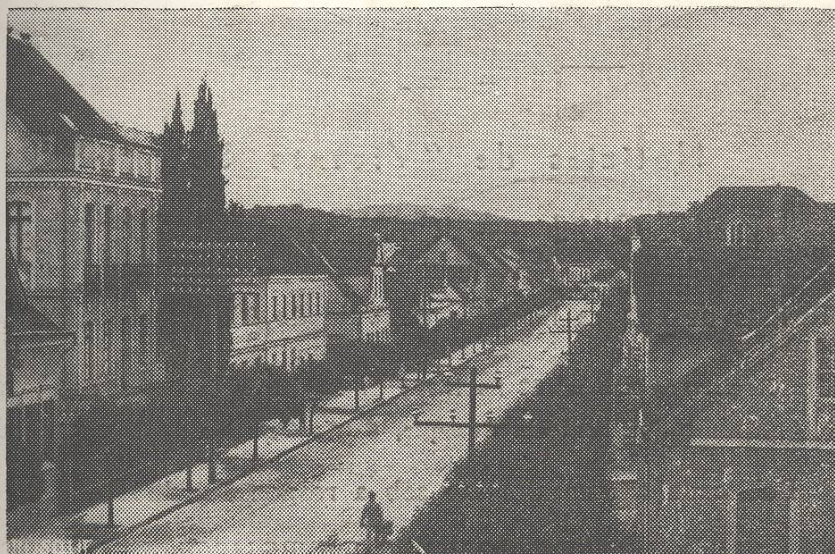




NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE - ONTEM E HOJE



ANO VI,

Nº. 24

EDIÇÃO DA

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Sociedade Amigos de Brusque

Fundada a 4 de Agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual nº 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal nº 73 de 9 de março de 1954

C.G.C. 83721639/0001-93

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal, 27

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM

Notícias de "Vicente Só"

BRUSQUE — ONTEM E HOJE

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim

Registrada sob nº 02 no Livro de Registros de Pessoas
Jurídicas em Brusque, Santa Catarina

Publicada trimensalmente sob a responsabilidade da

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

DIREÇÃO: AYRES GEVAERD

Composta e impressa nas Oficinas da Fundação "Casa Dr. Blumenau"

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE-ONTEM E HOJE

Ano VI

Outubro, Novembro e Dezembro de 1982

Nº 24

Sumário

NACIONALISMO E IDENTIDADE ÉTNICA

Pronunciamento da autora: Giralda Seyferth 72

A VIDA DE REINALDO GRAUPNER

Crônicas, anúncios e versos de Reinhard H. Graupner reunidas por Maria Luiza Renaux Hering. (Continuação do número anterior) 74

POLONESES: a epopéia de uma imigração.

Maria do Carmo R. K. Goulart 87

CIRCOS — Ayres Gevaerd 90

DOCUMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO BARÃO MAXIMILIANO DE SCHNEÉBURG REFERENTES A MAIO DE 1864 93

Capa — Gentileza de Wolfgang L. Rau.

Clichê — A Av. Carlos Renaux em 1928.

(Pronunciamento feito por Giralda Seyferth, por ocasião do lançamento do seu livro **Nacionalismo e Identidade Étnica**, na Prefeitura Municipal de Brusque, a 4 de agosto de 1982).

Nacionalismo e Identidade Étnica

Senhor Embaixador da República Federal da Alemanha.

Senhor Prefeito Municipal .

Demais Autoridades, Senhoras e Senhores.

Existem várias maneiras de se estudar a História e a Sociedade, e de escrever sobre ambas. No caso específico da colonização alemã em Santa Catarina, podem ser enumerados trabalhos os mais diversos, que vão desde os relatos de viajantes conhecidos, que rapidamente passaram pelas colônias no século XIX, como von Tschudi, Avé-Lallement, e outros, até monografias ou livros escritos por colonos, administradores, comerciantes, professores locais, pastores, padres, visitantes ocasionais, etc., a maioria deles publicados na Alemanha. São todos fontes primárias importantes, como são também de historiadores locais preocupados em relatar a História factual, cronológica, das suas comunidades. Importantes são também os trabalhos acadêmicos de caráter mais geral, como foi o caso da pesquisa pioneira do sociólogo Emílio Willems, que por aqui esteve na década de 1930.

O livro que está sendo lançado hoje não é propriamente um trabalho que trata da História de Brusque. É uma análise sobre a questão étnica teuto-brasileira, realizada a partir do método e da teoria da Antropologia Social, que abrange um determinado período histórico (final do século XIX até a década de 1970). Mas a pesquisa, da qual o livro é um dos resultados, só pode ser realizada porque em cidades como Blumenau, Joinville, Brusque (para citar apenas algumas) existem pessoas abnegadas, interessadas nas suas comunidades locais, que não só escreveram suas histórias, como deram condições para que outros fizessem suas pesquisas. Gostaria, como homenagem, de citar, pelo menos, os nomes de José Ferreira da Silva, Carlos Ficker e Ayres Gevaerd, que não só contribuíram com trabalhos escritos sobre a História do Vale do Itajaí e Joinville, como deram muito do seu tempo para

coletar documentos, livros, fotografias, depoimentos, jornais antigos, que muitos vêm apenas como papéis velhos, e que hoje constituem importante acervo de instituições como a Fundação Dr. Blumenau e a Sociedade Amigos de Brusque. O acervo desta última, aliás, deve muito ao historiador catarinense Oswaldo Rodrigues Cabral que, por sinal, foi meu primeiro professor de Antropologia na Universidade Federal de Santa Catarina. É importante que o exemplo deles esteja sendo seguido, o que permite seja dada continuidade ao seu trabalho pioneiro. Foi o que pude constatar aqui mesmo, na Prefeitura Municipal, no domingo passado, quando Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart fez o lançamento de dois trabalhos seus, apesar das dificuldades enfrentadas por quem faz pesquisa por sua conta e risco, sem apoio institucional.

Gostaria, ainda, de chamar a atenção para o que nas Ciências Sociais e História é denominada "história de vida": o relato das trajetórias pessoais pelos próprios atores. Não são biografias no seu sentido convencional, mas narrativas que, de alguma maneira, fornecem subsídios ao pesquisador. Entrevistei muitas pessoas no decorrer do trabalho de campo realizado em Brusque e seus depoimentos foram muito importantes. Por uma questão de ética não vou citá-las, mesmo porque levaria tempo. Mas todas ajudaram a reconstituir fatos que também fazem parte da História, sejam conhecidas, eminentes, ou o mais humilde colono.

Finalmente, é preciso reconhecer o importante papel da Fundação Catarinense de Cultura. Não apenas pelo fato de publicar este meu modesto trabalho na série "Cultura Catarinense", mas, sobretudo, porque sua política editorial permite tornar públicos trabalhos de pesquisa, acadêmicos ou não, que provavelmente não despertariam o interesse de editores comerciais, que precisam ter um retorno relativamente rápido do seu investimento. E, infelizmente, resultados de pesquisas só raramente se tornam "best-sellers". Agradeço, assim, à Fundação e a seus responsáveis pela publicação deste meu livro, mas também por todo o trabalho que tem feito em prol da cultura catarinense.

A vida de Reinaldo Graupner

Crônica de Brusque no início do século.

(Conclusão do "Brusquer Fastnachtszeitung" - 1915)

DIE BRASILIANISCHE PACIFICBAHN RIO-VALPARAISO

und ihre Bedeutung fuer die Kulturentwicklung Brasiliens.

(Originalbericht unseres Spezialberichterstatters)

Am 1. April ds. Jahres wird die brasilianische Pacificbahn eingeweiht, deren Herstellung nach langjähriger ununterbrochener Arbeit glücklich zur Vollendung geführt worden ist und deren Zustandekommen wir nicht der Initiative unseres Brusquer Staatsdeputierten Emilio Blümchen, sondern auch der Generosität der früheren Municipal — Intendanz zu verdanken haben, die in bereitwilligster Weise das Holz zu 2 Dutzend Bicuiva—Schwellen für den Eisenbahnbau zur Verfügung gestellt hat.

Dieser ungeheure Schienenstrang durchkreuzt, von Rio de Janeiro ausgehend, den ganzen südamerikanischen Kontinent der Länge und Breite nach, wendet sich (der geneigte Leser nehme die Karte zur Hand) vom Ausgangspunkt zunächst in nordwestlicher Richtung über Minas und Goyaz nach Pará, überschreitet bei Manaus den Amazonenstrom, macht von dort aus einen Abstecher nach dem Acre-Gebiet, um nun südlich, den Madeira entlang, bis Cuyabá, der Hauptstadt von Matto Grosso zu gehen. Dann wendet sich die Bahn in kurvenreicher südöstlicher Richtung nach Santa Catharina (Brusque berührt sie leider nur an der Peterstrasse, wo der Bahndamm auf der Kolonie vom alten Lang zwischen dem Hühnerstall und Maisschuppen hindurchgeht). In Rio Grande stösst die Bahn bei Uruguayana auf den Ausgangspunkt der São Paulo—Rio Grande—Bahn, worauf sie sich nach Norden wendet, um, an der Grenze von Paraguay und Bolivien entlang fahrend, an die östlichen Ausläufer der Cordilleren zu gelangen. Die Durchtunnelung dieses Gebirges war ungeachtet weitgehendster Versuche und Anstrengungen wegen des dort lagernden enormen Diamantgesteins, an dem die modernsten Bohrmaschinen versagten, unausführbar, so dass sich die Bahnbauleitung zu einer Umgehung der Anden entschliessen musste. Ein geeigneter Durchgangspunkt fand sich nördlich von Panama, wo die Bahn die Kuste des Stillen Ozeans erreicht, an der sie bis zu ihrem Endziel Valparaiso entlang fährt.

Zu der bevorstehenden Eröffnungsfeier ist das gesamte zukünftige Personal der projektierten Eisenbahn Itajay—Brusque—Alferes—Curo, vom Betriebsdirektor an bis zum letzten Vice-hilfsbremser und

stellvertretenden provisorischen Reservehilfsviceweichnsteller, eingeladen worden, sodass die seit Jahrzehnten in Aussicht gestellte Inangriffnahme des Bahnbaues auf der erwähnten Trace auf mehrere Jahre hinausgeschoben werden musste. —

Ungeheure Ländergebiete sind durch diesen Riesenschienentrang der brasilianischen Republic erschlossen worden, und die Bundesregierung ging mit der Absicht um, ein Heer von Agenten in alle Weltteile zu entsenden, um eine Masseneinwanderung in die Wege zu leiten, durch welche diese fruchtbaren Gefilde bevölkert und kolonisiert werden sollten. Die daraufhinzielende, von der Regierung im Senat eingebrachte Gesetzesvorlage ist aber durch nativische Agitation auf einen unvorhergesehenen Widerstand gestossen. Die Gegner des Einwanderungsprojektes begründen ihre Ablehnung mit der Behauptung, dass es durchaus keiner fremden Einwanderung bedürfe, um die Einwohnerzahl Brasiliens auf eine mit dem Flächeninhalt des Landes im richtigen Verhältnis stehende Höhe zu bringen. Die erforderliche Bevölkerungszunahme könne mit Leichtigkeit und absoluter Sicherheit durch rigorose Gesetzesbestimmungen in absehbarer Zeit bewirkt werden, sodass nicht nur die Möglichkeit vorhanden sei, jeden Quadratfuss nationalen Territoriums aus eigener Machtvollkommenheit mit nationalem Menschenmaterial zu besiedeln, sondern dass sich auch die Notwendigkeit nicht von der Hand weisen lasse, alle hier eingewanderten Deutschen und deren Nachkommen behufs Unterbringung des einheimischen Elements zum Lande hinauskomplementieren zu müssen.

Die Hauptpunkte des von den Nativisten im Senate eingebrachten und bereits in dritter und letzter Lesung durchgebrachten lakonischen (der Herr Originalberichterstatter meint wohl drakonischen. Anmerk. des Setzers) Gesetzentwurfs sind kurz folgende:

Durch Bundesgesetz wird die jedem Ehepaar zukommende Normalkinderzahl auf ein Dutzend festgesetzt.

Eltern, die mit ihrer Nachkommenschaft diese Zahl nicht zu erreichen sich befleissigen, werden von eigens hierzu angestellten Fiskalen, die sie bis zur vollen Erfüllung ihrer Bürgerpflicht, also bis zur Kompletierung des vollen Dutzends, zu besolden und zu verpflegen haben, permanent über Sexualaktivität kontrolliert und ausserdem mit hohen Extrasteuern belegt.

Eltern mit mehr als 12 Kindern erhalten neben einer äussern Auszeichnung in Gestalt goldener Tressen und Achselklappen eine hohe Prämie, Befreiung von allen Steuern, direkten wie indirekten, und eine lebenslängliche, bestbesoldete Staatsanstellung in hohem Amte. Die überzähligen Kinder werden auf Staatskosten erzogen und glänzend versorgt.

Die Vorrrchrift über die Normalkinderzahl erstreckt sich auch Unverehelichte, allerdings mit der Einschränkung, dass hier Kinderzahl auf ein halbes Dutzend reduziert ist.

Ledigen Müttern mit mehr als 6 Kindern wird auf ihren dies-

bezüglichen Antrag hin eigener Wahl ein aus höchsten Kreisen stammender Jüngling als Gemahl standesamtlich angetraut, vorausgesetzt, dass er diesser Ehre würdig ist.

Das ist in Kürze der Hauptinhalt des eingebrachten, nach dem Urtheil hervorragender Staatsmänner und Nationalökonomien nicht ganz einwandfreien Gesetzes, dar der Schlussitzung des Senats auf keinerlei Opposition stiess. Die Herren Senatoren erhoben keinen Widerspruch, sonder nur sich selbst und auf dem Schatzamt ihre Diäten.

KALENDERREFORM.

Eine Kommission hiesinger Astronomen und Nationalökonomien hat einen neuen Kalender ausgearbeitet, der am 1. April ds. Js. in Kraft treten wird. Der alte gregorianische Kalender ist unmodern und abgetan, dass er, wie alles übrige innerhalb unseres Planetensystems, reformiert werden muss. Es ist zur Zeit wirklich an der Zeit, dass zeitig eine zeitgemässe Zeiteilung den Zeitgenossen mehr Zeit einbringt, denn der Mangel an Zeit ist die Wurzel des Abgrundes, an desseu Rand der rote Faden unserer Kulturentwickelung mit beiden Beinen steht. Zeit ist Geld! Wenn es möglich wäre, das Jahr zu verlängern! - Ja es ist möglich! Es ist gelungen!! glänzend gelungen!!! Auf die einfachste Art von der Welt haben es unsere Gelehrtan fertig gebracht, das Jahr um 2 volle Monate, also um 17 Prozent, zu verlängern. Man höre:

Man verkürzt den Tag um 2 Stunden; das macht im Jahre rund einen Monat aus. Dann verkürzt man jeden Monat auf 28 Tage; das macht wieder einen Monat jährlich. So sind 2 Monat gewonnen. Das Jahr bekommt 14 Monate zu je 28 Tagen, ohne das man genötigt ist, die Umlaufgeschwindigkeit der Erde um die Sonne vermindern zu müssen. Der eine der beiden neugewonnenen Monate kann in der Pflanzzeit, etwa zwischen Juli und August eingeschoben werden, damit den Kolonisten mehr Zeit bleibt, ihren Acker zu bestellen, während man den andern am besten im Sommer, zwischen Dezember und Januar, einschalten könnte, weil da einesteils die Tage am längsten sind und daher ordentlich ausgenutzt werden können, andernteils die Ferienzeit für Lehrer und Schüler die seit langen ersehnte Verlängerung erfahren und auch die Badesaison in Cabeçudas auf einige Wochen länger ausgedehnt werden könnte.

Die 2 Stunden, welche jeden Tag entnommen werden, sind diejenigen von 12—2 Uhr nachts, die ohnedies fast aunahtslos verschlafen werden und anständige Kneipen um diese Zeit geschlossen sind.

Ueber die Namen der neuen Monate hat man sich in hiesigen wissenschaftlichen Kreisen bisher nicht einigen können, und es wird dies der Bestimmung unserer Kammer anheimgestellt werden müssen,

die dahinzielende Vorschläge bis zur nächsten Sitzung gern entgegennimmt. Die Monate Juli und August haben ihre Namen berühmten altrömischen Staatsmännern zu Ehren erhalten. Eine gleiche Ehre könnte man den beiden hervorragendsten Politikern unseres Munizips erweisen und die beiden in Betracht kommenden Monate Renauxember und Kriegerember benamsen, eine Bezeichnung, die man natürlich der Kürze und bequemeren Aussprache halber auf Rember und Krember reduzieren muss. —

Und nun male sich die wirtschaftlichen Vorteile dieser Neurung aus! Es gibt keine Menschenklasse, die nicht ausgiebig davon profitierte, bis zum Kammersuperintendenten hinauf, dessen Amtsperiode 4 mal 2 = 8 Monate länger dauert wie früher. Mit Jubel werden alle Monatslöhner, Diensmädchen, Ladendiener, Buchhalter, Beamte u. a. die Neuerung begrüßen, die sie öfter und eher zu ihrem Monatsgehalt kommen lässt. Aber auch der Arbeitgeber profitiert, weil seine Angestellten 2 volle Monate jährlich länger arbeiten. Der Hausbesitzer zieht 2 Monatsmieten mehr im Jahre ein, aber der Mieter kann dafür auch jährlich 2 Monate länger im Hause wohnen.

Die zu passender Zeit eingeschobenen Monate helfen unsern Kolonisten auf geradezu ungeheure Strümpfe. Eh bleibt bedeutend mehr Zeit zum Wachstum der Kulturpflanzen, zum Säen, Kapinen, Ernten. Der Mais hat bedeutend mehr Zeit, ordentlich auszureifen, und die Farinmacher, Schnapsbrenner und Zuckerbauern brauchen sich bei der Herstellung ihrer Produkte nichtmehr so abzuheizen, wie bisher. Die Munizipalkammer kann jährlich 2 Sitzungen mehr abhalten und infolgedessen noch vielmehr neue Steuern austüfteln und dekretieren als früher, sodass unser gesamtes Kommunalwesen einen ungeahnten Aufschwung nehmen wird.

Dadurch wird sich bald eine vorteilhafte Rückwirkung auf sozialem, kommerziellem und gewerblichem Gebiete betätigen. Wirtshäuser, Hotels, Kientöpfe, Theater, Ballsäle, Schuster- und Schneiderteliers werden horrende Mehreinnahmen zu verzeichnen haben. Verlobungen und Heiraten werden zu ungewöhnlicher Höhe anschwellen, womit wiederum eine 10 — 20 prozentige Bevölkerungszunahme verbunden ist, die nichts anderes und geringeres bedeutet, als einen Zuwachs des Nationalvermögens, welcher nicht hoch genug eingeschätzt werden kann. —

Aber auch der einzelne hat einen Gewinn. Ein Mensch, der bisher an seinem 70. Geburtstag 70 mal 12 = 840 Monate alt war, hat künftig an diesem Tage 70 mal 14 = 980 Monate. Das sind 10 volle Jahre die er während seines Lebens — mir nichts, dir nichts — gewonnen hat. —

Die einzige Schattenseite dieser epochemachenden Kalenderreform haben nur unsere Uhren zu beklagen. Die Zifferblätter wollen nicht mehr stimmen. Wie uns aber der von uns als Sachverständiger zu Rate gezogene Uhrmachermeister Doca versichert, ist diesem Uebel-

stand sehr leicht abzuhefen. Man braucht nur eine von den 12 Ziffern, gleichgültig welche, wegzuschaben, und der Schaden ist behoben.

Wem das alles nicht einleuchtet, dessen Schädel lässt überhaupt keine Strahlen durch.

LUFTSCHIFF - VERKEHR.

Nachdem die gesamte hiesige Bewohnerschaft zur Erkenntnis gekommen ist, dass der seit einem halben Jahrhundert projektierte Eisenbahnbau nie zur Ausführung kommen wird, haben einflussreiche, unternehmende und weitblickende Männer, die eine bequeme und schnelle Verbindung unseres Ortes mit den Nachbarmunizipien als Vorbedingung seiner gedeihlichen Entwicklung betrachten, ihr Augenmerk auf die Einrichtung eines Luftschiffverkehrs gerichtet und eine hiesige Aktiengesellschaft, die bisher den Bau von Luftschiffen auf ihre Fahne geschrieben hatte, für dieses ansichtsreiche Unternehmen zu gewinnen gewusst, sodass dieses als gesichert betrachtet werden kann.

Als vorläufige Ballonhalle wird der alte Kuhstallschuppen von Jakob Olinder dienen, der, falls seine Räumlichkeiten bei steigendem Verkehr nicht mehr ausreichen, durch den daranstossenden Hühnerstall erweitert werden kann.

Beider Vermessung der Strasse hat sich herausgestellt, dass die Luftlinie nach Blumenau und nach Itajay durchaus nicht länger ist als der früher projektierte Schienenstrang. Vielleicht gelingt es zudem dem mit der Lokation des Luftwegs betrauten Ingenieur und Mathematikus João Baptista Nilo einen noch kürzeren Weg als die Luftlinie aufzufinden.

Neben dem bereits mit Hochdruck betriebenen Ballonbau ist eine Spezialkommission mit der Ausarbeitung des Verkehrtarifs beschäftigt. Dieser Tarif ist natürlich der springende Punkt, denn wer mitfahren will, muss tüchtig was springen lassen. Es wird hierbei nicht wie beim Eisenbahnbetrieb nach Längenkilometern gezählt, sondern nach der Höhe. Soviel Meter in die Höhe, — soviel Meter in die Tiefe des Geldbeutels!

Solchergestalt wird mit stetig zunehmender Frequenz gerechnet, die das Luftschiff und Preise in ungeahnte Höhen treibt. Ein Fallen der Preise ist schwerlich zu erwarten, eher ein Fallen des Luftschiffes, was freilich im Interesse der Betriebsgesellschaft nicht wünschenswert wäre.

Da man im Luftschiff weder rauchen, noch Bier trinken darf, wird eine Fahrt nie länger als zwei Stunden dauern, denn ohne Rauchen

hält es kein echter Brasilianer, ohne Bier kein richtiger Deutscher länger als zwei Stunden aus.

Vereinen, die den Ballon zu Ausflügen benutzen wollen, wird eine Fahrpreismässigung gewährt; ausgenommen von dieser Vergünstigung ist jedoch der neugegründete Theaterverein, weil einige seiner Mitglieder zu hochfliegende Ideen im Kopfe haben. Diese Fahrgäste, sowie andererseits solche von herablassendem Wesen müssen einen Extrazuschlag zahlen.

Da die Ballonfahrten vorläufig noch als noble Passionen aufzufassen sind, so setzt die Betriebsgesellschaft alle Hebel in Bewegung, um den Betrieb mit Beginn der unmittelbar bevorstehenden Passionszeit eröffnen zu können, also am Aschermittwoch.

Wer deshalb seinen brummenden Karnevalskatzenjammerschädel in höheren Regionen abkühlen will, stelle sich am Eröffnungstage pünktlich zur Abfahrt ein.

V.

BRASILIANISCHE SOLDATENPOESIE

Bei Gelegenheit des Fanatikeraufstandes brachten die Zeitungen zuweilen Berichte über das Lagerleben der Soldaten, woraus hervorgeht, dass der brasilianische Vaterlandsverteidiger gewohnt ist, im Felde seine Frau, bzw. Amante bei sich zu haben, die ihm die Beschwerlichkeiten des Dienstes nach Möglichkeiten erleichtern muss. Sie kocht ihm sein Leibgericht, hält seine Uniform und Waffen in Ordnung und hilft ihm auf dem Marsche das Gepäck tragen. Ist somit das Militärleben in Brasilien von dem der europäischen Staaten durchaus verschieden, so wird auch die Soldatenpoesie nach anderen Motiven suchen müssen, wenn ihre Maxime sich der Wirklichkeit anschliessen sollen.

Das bekannte deutsche Soldatenlied:

Steh ich finst'rer Mitternacht

müsste, um den hiesigen Verhältnissen angepasst zu sein, etwa in folgende Fassung gebracht werden:

Steh ich in finst'rer Mitternacht
So einsam auf der stillen Wacht,
Dann braut mein Weib, das mit mir zog,
Mir einen Kaffee oder Grog.

Als ich zur Fahne abmarschiert,
Hat sie die Schuhe mir geschmiert,
Hat den Tornister mir gepackt
Und ihn sich selber aufgesackt.

Sie hält mir meine Flinte rein
Und putzt mir auch den Säbel feir,
Näht mir am Rock die Knöpfe fest
Und wandert mit mir in Arrest.

Die Glocke schlägt, es naht die Rund'
Und löst uns ab zu dieser Stund.
Ich gehe mit ihr ins Quartier,
Denn Urlaub krieg' ich nicht von ihr.

**DR. MED. SCHLINGWWEIN'S
NEUE ERFINDUNGEN.**

Vortreffliche Heil-und Hausmittel.

In jeder Zeitung, die erschienen,
Les ich von neuen Medizinen,
Von Vermeceida, Bichorol,
Depurativo und Odol,
Sowie von Bayers Aspirin
Und von dem Isis-Vitalin,
Von der Saude da mulher
Und was dergleichen ist noch mehr,
Da hab' ich denn bei mir gedacht,
Es wär doch endlich angebracht,
Zu machen allen mal bekannt
Die Mittel, welche ich erfand.

Als erstes ist zu nennen wohl
Das Anti-Geldbörs-Schwindsuchtol;
Das macht drauf geb ich ench mein Wort,
Den leeren Beutel voll sofort.
Bezahl' ein Fläschchen von dem Zeug
Mit einen Hundersmilschein gleich.
Der Apotheker wird dir dann,
Weil ers nicht anders machen kann,
Das Wechselgeld in Nickel geben;

Du hast dran ziemlich schwer zu heben,
Denn was von Hundert raus man kriegt,
Hat gross Volumen und Gewicht;
Der Beutel wird gleich straff und voll;
Das kommt vom Geldbörs-Schwindsuchtol.

— — — — —

Dann nenn' ich eine Medizin,
Das ist das Wirtshauslangsitzen,
Das wird den Gästen beigebracht
Vom Wirte kurz nach Mitternacht.
Dem Wirt zum Aerger gibt es Gäste,
Die kleben nachts zu lange feste.
Ein Tropfen Wirtshauslangsitzen
Macht, dass sie bald von dannen ziehn.
Ein jeder rennt in schnellem Lauf
Und sucht das kleine Häuschen auf.
Der müde Wirt hat seine Ruh
Und schliesst vergnügt die Haustür zu.

— — — — —

Ein Mittel hab' ich noch erfunden,
Für das die Menscheit mir verbunden.
Ich mache euch damit bekannt,
Wie's vorteilhaft wird angewandt.
Kein Ungeziefer wirst du sehn,
Brauchst du das Floh - und Lausogen.
Jedweden Floh und jede Laus
Treibst du damit zum Tempel naus;
Streu nur, sie loszuwerden ganz,
Das Pulver ihnen untern Schwanz.
So voll dein Kopf von Läusen war
Und Flöh dich bissen immerdar,
Am Schwanz das Floh- und Lausogen,
Fliehn sie auf Nimmerwiedersehn.

DER NEUE STEUERERLASS.

Der kleine Sohn vom Tietzmann las
Da neulich in dem Brusquer Blatt
Von einem neuen Steuererlass,
Den Vincenz sanktioniert hat.

Der Kleine konnt' dies nicht verstehn,
Er ist noch jung und unbelehrt.
Er denkt. Ich werd' zum Vater gehn,
Dass der die Sache mir erklärt.

“Nicht wahr, Papa”, so sprach das Kind,
“Es liegt ja in dem Wort schon drin,
Dass Steuern ganz erlassen sind,
So ist doch der Verordnung Sinn?” —

Der Vater schaut ihn grimmig an
Und bietet an ihm mit Gebrumm
Gleich ein'ge kräft'ge Watschen dann.
Das Kind denkt: Gott! Warum? warum?

AN DIE LESER

Was hier in der letzten Zeit
Wichtiges passierte,
Bracht' die Fastnachtszeitung heut',
Weil ich mir's notierte.

Sorgt auch künftig immerdar
Nun vor allen Dingen
Für den Stoff, den nächstes
Dieses Blatt soll bringen.

Anzeigen.

PERFEKTE MASSEUSE

massiert in 7 verschiedenen Sprache, auch telephonisch, ist ausserder bewandert im Einrichten komplizierter unperiodischer Dezimalbrüche und in der Behandlung und Handhabung der durch Hexenschuss unbrauchbar gewordenen Vorder- und Hinterlader.

Miris Egal,
Vorstadt, Telephon 265.

AUFRUF.

Sie scheinen es noch garnicht zu wissen,

dass mir am letzten. Sonntag meine Geldbörse mit 25 Mil Inhalt abhanden gekommen ist. Der Dieb oder Finder wird herzlich gebeten, wenn er das Geld nicht zurückgeben will, wenigstens öffentlich in der Brusquer Zeitung zu erklären, dass ich das Geld nicht versoffen habe, wie meine Frau behauptet.

Hesse-Wart an der Eck,
Pantoffelstrasse.

STELLUNGSGESUCH.

Ein zum letzten

Eh-Boi-Fest

aufs perfektteste ausgebildeter Vaqueiro mit vollständiger Ausstafierung sucht für die künftige Festsaison eine seinen Talenten entsprechende Anstellung, wirkt eventuell gegen freie Regalierung gratis mit.

Reflektanten mögen persönlich vorspechen bei

Ernst Leppa,
Brauhausgasse, Sobrado.

ZU KAUFEN GESUCHT

ein möglichst neuer automatischer

Registrator für Lebemänner

mit starker Damenbekanntschaft. Der Apparat muss Liebesbriefe und die dazu gehörigen Rechnungen unter Vermeidung jedweder Verwechslung sortieren können.

Offerten mit Preisangaben an
O. v. Bittern.

BELOHNUNG.

Die, die die, die die, die elektrische Hochleitung vermittelnden Drähte beschädigen, zur Anzeige bringen, erhalten eine Vergütung von der

Empreza Light And Bauer.

UMTAUSCH

Ein anständiges Mädchen aus guter Familie möchte Umstände halber (aber nicht anderer) ihre beiden unehelichen Kinder gegen eine zweischläfrige Bettstelle umtauschen.

Nähere Auskunft erhält man Knutschgasse 4, von hinten.

BILLIG ZU VERKAUFEN:

Wegen Mangel an Verwendungsnotwendigkeit verkaufe ich preiswert meinen bewährten

Alarmapparat für Frauen,

deren Männer unvermutet heimkehren. Er ist mit einem vortrefflich funktionierenden Mechanismus ausgestattet, den heimlichen Verehrer schnell geruch- und geräuschlos zur Hintertür hinauszupedieren.

Euphrosyne,
Strohwitwe.

Nummer: 400 reis

Em artigo avulso, o humorista Graupner saúda a instalação da luz elétrica em Brusque por iniciativa de João Bauer no ano de 1913:

In Brusque giebt's elektrisch Licht.
Doch manchmal funktioniert es nicht.
Der Damm, den hat gebaut Herr Bauer,
Hält aus den Druck nicht auf die Dauer.
Die Bauten kosten viele Pinke —
Hätt João gefolgt den Herrn Schinke.
Dann ging' die Sach auf's allerbest.
Der Damm wär teuer aber fest!
Kommt mal ein starker Regenguss,
Rennt jeder gleich nach Spiritus.
Der Finsternis sich zu erwehren
Kommt manche Funzel nun zu Ehren!
Nun will ich mal den Willy sehn,
Wenn er am Monatsschluss muss gehn,
Für Herrn João Bauer zu cobrieren.
Und die Moneten zu kassieren —
Wo da der arme Willy bleibt.
Weil mancher sich zu zahlen sträubt.
Vor allen ist doch Bomben sicher
Dass Abzug macht der Rudolf Krieger
Und das mit Recht weil er denn eben
Letzthin kein Kintopf konnte geben.
Auch noch ein Mann bei uns in Brusque
Es war der Schützenwirt Petruschky
Geriet in der lichtlosen Zeit
In peinlichster Verlegenheit
Weil gerade als das Licht ging aus
Ein Ball stattfand im Schützenhaus.
Jedoch die lebensfrohen Gäste,
Die amüsierten sich auf's beste.
Und in der grossen Dunkelheit,
War recht vergnügt die Weiblichkeit.
Denn wegen Mangel an dem Licht
Hat manche einen Kuss gekriegt.
Und manche dann hört man munkeln
Ein Ball ist schöner doch im Dunkeln.

Cabe a cada brusquense, a responsabilidade de colaborar na re-constituição da memória da cidade. Dona Herta Dietrich encontrou entre seus pertences, trecho de um livro de versos em que Reinhard Graupner descreve aspectos da Villa Brusque:

— 3 —

Bangt mein Herz vor Schmerz und Kunmer,
Plagt mich Aerger und Verdruss,
Rauben Sorgen mir den Schlummer,
Zäum' ich auf den Pegasus.
Nein, nicht länger kann ich schweigen,
Mein Gemüt ist arg beschwert,
Darum muss ich heut' besteigen
Das gequälte Dichterpferd.
Jeder weiss, dass ganz Brasilien
Ist ein Land gross, reich und schön,
Wo die Rosen und die Lilien
Auf dem Feld als Unkraut stehn.
Doch, wer ganz Brasilien kennet,
Weiss, dass einzig uns're Stadt,
Die sich Villa Brusque nennet,
Unbedingt den Vorzug hat.
Darin sind wir alle einig:
Hier ist's Leben wirklich schön.
Vom Lauritzen bis zum Heinig
Kann man keinen Notstandt sehn.

— 4 —

Nach des Tages Last und Mühen
Sieht man abends jeden Mann,
Fröhlich nach dem Wirtshaus ziehen,
Wo er sich erholen kann.
Wo zu seiner Unterhaltung
Er mit andern ungeniert
Ueber Steuern und Verwaltung
Uns' rer Kammer räsoniert.
Auch Carreira wird geritten
Oft am sonntag-Nachmittag
Und dabei viel rumgestritten,
Weil man nichts verlieren mag.
Bei des Kientops flücht'gem Flimmern
Bleibt kein Auge tränenleer.
Primo's Geige hört man wimmenrn,
Sieht die Films von Pathé Frères.
Dann, gestärkt zu neuem Schaffen,
Kehrt man nachts zum hoim'schen Herd.
Mancher hat mit einem Affen
Seinen Schädel arg beschwert.

— 85 —

Freilich, nur an äussern Dingen
Hängt des Bürgers Sinn sich fest;
Wissenschaft und Bildung dringen
Nie in unser kleines Nest.
Auf der Bildung weiten Triften
Gibt es wenige, die nicht blind,
Sondern in gelehrten Schriften
Sattelfest beritten sind.
Diese Wenigen bezwecken
Jetzt mit Energie und Kraft,
Kunst und Wissenschaft zu wecken
Unter der Bewohnerschaft.
Eine Zeitung, Neubegründet,
Gibt's deshalb in unser Stadt.
Wo man freilich das nur findet,
Was man längst gewusst schon hat.
Auch ein reizendes Theater
Hat das Licht der Welt erblickt,
Wo die Tochter ihren Vater
Als "Naive. höchst entzückt.

Jährlich hier am Sedanfeste
Manchem Ehr' und Ruhm gebührt,
Weil er der geladnen Gäste
Demokrat'schen Sinn kuriet.
Aber leider haben solche
Mittel sich nur schlecht verlohnt,
Und beschränkt blieb in der Folge
Noch des Bürgers Horizont.
Sinnend mit gefurchter Stirne
Neigt sein Haupt der Philantrop,
Während sich in seinem Hirne
Ein Gedankenfaden wob.
Plötzlich klärt sich seine Miene.
Seine Brust, sie dehnt sich weit,
Wie der Bauch von der Alwine,
Und er jauchzet hocheifreut:
Der Bewohnerschaft Int'resse
Fördert nichts so auf der Welt,
Als wenn Herr Geheimrat Hesse-
Wartegg einen Vortrag hält.

Relata dona Herta que o “velho Graupner”, verdadeiro cronista de seu tempo, fazia os versos para as músicas de carnaval, saudando em cada linha, por ordem alfabética dos nomes, as virtudes dos cidadãos brusquenses. Lembra-se ela do seguinte trecho.

Der Rudolph hat ein Gramophon	(Krieger)
Victor spielt Violine	(Gevaerd)
Victorio spielt Bombardon	(Bernardi)
Un Ana Bandoline	(Graupner)
Der Kirchen Bernards cello streicht	(Bernardo Kirchner)
Klavier spielt Frälein Wally	(von Buettner)
Wer Abends in der Nähe sich zeigt	
Nimmt “Reis aus” dalli, dalli! (*)	

(*) Observação: A expressão “dalli, dalli” era e é usada com um estalar de dedos para fugir, fazer correr rapidamente.

Termina Dona Herta com relato sobre o passado, dizendo que aqueles carnavais eram muito imaginosos. Além da música composta localmente, fabricavam-se laranjas de cera contendo água em seu interior para jogar nos passantes e seringas de bambus para molhar aqueles que se aventuravam a sair nas ruas nessa data. Havia também, surpresas para a população: certa vez, um grande sapo talhado em madeira abria sua boca ao ser puxado pelo centro da cidade e de dentro espiava, para surpresa de todos, o velho coronel Krieger! De outra vez, um vaso, igualmente talhado em madeira, foi transportado pela rua principal contendo duas lindas moças como flores: Mimi Diegoli e Lélia Gevaerd. A noite, festejava-se o carnaval, cujo dia principal em Brusque era a terça-feira, com grande baile de máscaras.

POLONESES: a epopéia de uma imigração

(Continuação)

Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart

Apresentamos na primeira parte deste trabalho, publicado no boletim Notícias de Vicente Só — nº 20, último trimestre de 1981, um pequeno relato de como aconteceu a chegada dos primeiros imigrantes poloneses à Colônia Príncipe Dom Pedro em 1869 e sua retirada para Curitiba, em 1871.

Na continuação do tema (id. ib, nº 21, 1º trimestre de 1982), foram abordadas ocorrências dos nascimentos e falecimentos entre os imigrantes no espaço compreendido entre novembro de 1869 a junho de 1871.

Voltamos agora às notícias da Colônia Príncipe Dom Pedro, no que se refere aos colonos poloneses que lá permaneceram após a transmigração, em grande número, para o Paraná.

Que teria sido feito dos remanescentes? — Sim, por que nem todos foram embora, conforme algum registro encontrado aqui e acolá.

E tal registro tem início com uma declaração das figuras mais proeminentes que já havia assumido a direção da Colônia Itajahy (à qual a Príncipe Dom Pedro fora anexada): o dr. Betin Luis Paes Leme. Ele, a 25 de janeiro de 1875, num relatório encaminhado ao Presidente da Província(1) de Santa Catarina, tornava clara sua posição contrária à chegada de colonos que não fossem alemães: "A colonização alemã tem sido tão satisfatória como desanimadora e triste a dos que o governo para aqui tem mandado, vindos das Repúblicas do Rio da Prata, da França e da POLÔNIA" (grifo nosso).

Outra notícia que dava conta da presença de poloneses em Brusque foi deixada pelo Padre Gattone — cura d'almas na Colônia. É o registro de falecimento de APOLLONIA PETTERMANN, no dia 31 de dezembro de 1874 (o sobrenome Pettermann iria aparecer posteriormente ligado a um dos poloneses de Lódz que estabeleceram uma pequena indústria de tecelagem em Brusque).

Nos registros de 1875 encontramos mais dois atestados de óbitos — válidos para o assentamento ao qual já nos referimos: REGINA PETTERMANN — "mulher do defunto Melchior Pettermann, aos 75 anos de idade"(2) e EVA RITTLEVSKI, recém-nascida, filha de João Rittlevski e Maria Anna Kaschinska"(3). Os sobrenomes não deixam a menor sombra de dúvida quanto à origem dos falecidos.

Em fins de 1875 o Diretor da Colônia Itajahy recebia expediente da Presidência da Província informando que "Nesta data transmito ao Exmo. Snr. Ministro de Agricultura, Commercio e Obras Públicas, o requerimento que acompanhou o seu officio de 16 do corrente, no qual diversos colonos ali estabelecidos há anno e meio solicitão que se lhes concedão servicos nas estradas, por não ser suficiente para o sustento de suas familias a colheita de seos lotes"(4).

Assinala Cabral(5) que na administração do dr. Pitanga (cujo nome completo era Olímpio Adolfo de Souza Pitanga), em janeiro de 1876, o "dinheiro continuava faltando — e os poloneses haviam pedido trabalho nas estradas para poderem sustentar as familias (...)". E sobre o assunto o Presidente da Província encaminhou ao "Agente official da Colonização uma correspondência dando ciencia que "atendendo ao que me representarão os 16 colonos Polacos, constantes do requerimento que acompanhou o seo citado officio, nesta data recomendo ao Diretor interino da Colonia Itajahy que lhes dê serviço

nos reparos e conservação das estradas da mesma Colonia, até o tempo da colheita de suas sementeiras”(6).

Idêntico documento receberia o diretor Interino da Colônia Itajahy em janeiro de 1876.

Logo em seguida o Presidente da Província, reforçando a correspondência datada de 5 de janeiro, enviava outra, a 21 do mesmo mês, dando novas instruções ao diretor da Colônia sobre as atitudes a serem tomadas com referência aos poloneses:

“Ao Director da
Colonia Itajahy e Príncipe Dom Pedro”.

A vista do que representarão diversos colonos ahi estabelecidos, e da informação prestada por essa Diretoria, autoriso a V. Mce. de conformidade com o aviso do Ministerio de Agricultura, Comercio e Obras Públicas de 11 do corrente, a conceder-lhes, como auxilio em quanto forem insufficientes as colheitas de seus lotes para sua manutenção, a diaria de mil reis a cada chefe de familia, podendo V. Mce. empregar-os em obras necessárias, sem prejuizo da cultura das terras que ocuparam, devendo haver toda a discrição e prudencia na concessão de semelhante auxilio” (7).

Janeiro de 1876 está repleto de informações, consideranno outros períodos em quase nada se encontra a respeito:

— a 28, o dr. Pitanga recebia a comunicação por parte do Governo da Província na qual o Presidente declarava “para os fins convenientes que segue para essa colônia onde vae prestar os serviços de seu ministerio aos colonos polacos, o PADRE FRANCISCO CISZEK”(8).

— no mesmo dia, o Agente da Companhia Nacional de Navegação a Vapor era autorizado a dar “passagem a ré abordo do vapor S Lourenço, para Villa de Itajahy, por conta do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Públicas ao Padre Francisco Cizek, que vae servir na Colônia de Itajahy, devendo a conta da mesma passagem ser apresentada na Thesouraria da Fazenda desta Província, afim de ser paga, de conformidade com o aviso daquele Ministerio de 24 do corrente, pelo...concedido para os serviços de colonização” (9).

Quanto ao Padre Cizek, ainda em 1876 se encontrava em Brusque auxiliando na Paróquia dirigida pelo Alberto Francisco Gattone, frente a serviços diversos, conforme Cabral comenta: “continuavam a prestar-lhe a sua coadjuvação os PADRES FRANCISCO CISZEK e Arcângelo Ganarini”(10). A informação seguinte dá a idéia do trabalho do padre Cizek em uma escola, em 1878, na Colônia: “em setembro, também haviam sido exonerados dois outros professores, (...) e o Padre Francisco Cizek — por não se conformar com uma redução de

vencimentos que lhe fora feita. Para a sua vaga foi nomeado o COLONO POLONÊS IGNAZ IMANOVSKI”(11) (grifo nosso).

Referências:

- (1), (5), (10) e (11): in BRUSQUE, Oswaldo Rodrigues Cabral, edição SAB, 1960.
- (2) e (3): Livro para os assentamentos das pessoas falecidas na Paróquia de Brusque — Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina.
- (4), (7) e (8): Do Livro das Correspondências aos Diretores de Colônias pelo Presidente da Província, anos 1875/1876.
- (6): Livro das Correspondências do Presidente da Província ao Agente de Colonização, anos 1870/1875.
- (9): Livro das Correspondências aos Agentes de Paquetes, pela Presidência da Província, anos 1875/76.
— os três últimos livros pertencem ao Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

CIRCOS

Ayres Gevaerd

“O palhaço o que é?” — “É ladrão de mulher” — Lá vai o palhaço montado ao contrário, em um burro, acompanhado por numeroso grupo de meninos. “O raio, o sol suspende a lua para o palhaço que está na rua”. Hoje tem espetáculo!” — “Tem, sim senhor!” Hoje tem marmelada! — Tem, sim senhor! responde a gurisada em coro. Palhaço nessas condições, autêntico, tradicional, o último que percorreu as ruas de nossa cidade, lembro-me, fazem seguramente 40 anos.

Não era ainda o apagar das luzes dos circos. “Seu ocaso vem se verificando à medida que se aperfeiçoam, confortável e tecnicamente, outros espetáculos públicos e familiares. O cinema, por exemplo, à medida que evoluía, aperfeiçoando-se até encontrar a televisão, provocou, paralelamente, a inversão com os circos.

A cavalgadura do palhaço foi substituída pelo calhambeque 1928, fabricação Ford com seu motorista na direção e o palhaço vestido e pintado convenientemente munido de um longo funil que aplicava na boca, à guisa de alto falante.

Ao Ford, naturalmente os novos modelos que iam aparecendo e que se sucediam, aos poucos eram acompanhados por caminhões conduzindo jaulas com feras. Estes desfiles apresentavam uma melhora gradual, necessária para a propaganda do circo e suas principais atrações.

A coleção zoológica era um atrativo, especialmente para os menores. Entretanto, como manter, com o decorrer dos tempos, a minúscula renda que os circos têm com seus elefantes, leões, tigres, ursos, macacos, etc.

Circos que fizeram época em Brusque, lembrados por todos nós, saudosistas já além dos 50, foram: Temperani, Irmãos Robatini, Rio Grandense, Dois Irmãos, Irmão Stepanovich e outros cujos nomes não me lembro mais.

Possuíam excelentes artistas entre trapezistas, malabaristas, acrobatas e palhaços. Os números com animais nas jaulas ou soltos no próprio picadeiro, eram realmente bons, uns difíceis, arriscados, outros mais simples, humorísticos e alegres.

Interessante lembrar que dos animais totalmente desaparecidos dos circos, foram os ursos. Domesticados com cuidado e carinho o urso dançava só, ou abraçado com o seu domador ao som de uma música, respondia perguntas que lhe eram feitas batendo no chão com uma das patas ou fazendo movimentos com a cabeça. O domador quase sempre tinha uma história para contar relacionada com seu urso, originário do Cáucaso, na Rússia.

Paralelamente aos variados números, a presença de um ou mais palhaços era garantia de um público numeroso.

As funções terminavam com uma pantomima, encenando-se pequena comédia ou drama ou um ato variado.

A participação da Banda Musical "Concórdia" nos tempos do maestro Humberto Matioli era atração, com repertório escolhido para cada número que se representava. A valsa lenta era indispensável nas exibições com o trapézio, que deixavam os espectadores em permanente "suspense", inclusive os próprios músicos que tinham os olhos voltados mais para o alto do que para as notas musicais. Pudera, pois as peças que executavam, sabiam-nas de "ouvido".

A medida que o número que se representava chegava ao fim, a banda modificava a música que estava executando para um "galope", coisa parecida com uma marcha em tempo mais rápido.

As valsas mais executadas eram: Sobre as ondas, Saudades de Ouro Preto, Magnólia, entre tantas outras.

Lugares para o circo ser armado existiam três, mas o mais preferido era o terreno ao lado do Grupo Escolar Feliciano Pires atual residência do sr. Gotthard Pastor.

Certo dia, em 1928, apareceu em nossa cidade um circo diferen-

te, pelo menos na estrutura, com um mastro no centro do picadeiro e sem a cobertura. Pobre, sem grandes pretensões, instalou-se no lugar mencionado e levantou, bem iluminado, o seu nome, "Circo Frosso".

Como acontecia com todos os circos, a primeira noite lotou completamente suas dependências. Sem grandes atrações, com um ou outro número apreciável, o "respeitável público" diminuiu a frequência, fazendo com que o proprietário externasse suas dificuldades financeiras. Condoídas, algumas pessoas aconselharam o diretor a contratar famoso palhaço que se retirara do picadeiro devido a idade, para instalar-se com farmácia em Tijucas. TATITO, o palhaço em questão, foi um dos melhores de quantos apareceram em nossa cidade. Sua presença indicava sucesso absoluto, "casa cheia". E foi o que aconteceu. Na noite de sua reapresentação foram tomadas a arquibancada, cadeiras, acomodando-se os espectadores pelo corredor e da melhor forma possível.

Iniciado o espetáculo entra o diretor no picadeiro anunciando a presença de Tatito, recebido com estrondosas aclamações, que comoveu o veterano palhaço. Mal iniciou o número, o circo veio abaixo. Como cartas de um baralho colocadas de pé, em círculo, uma empurrando a outra, o circo caiu, lenta, até suavemente. Felizmente não se verificou pânico porque não existia cobertura de lona e a instalação elétrica ficou presa ao mastro central, do contrário teria havido um desastre de proporções até trágicas. Uma senhora fraturou uma perna e outras pessoas receberam escoriações ligeiras.

O "Circo Frosso" encerrou suas atividades e o querido Tatito incluiu mais um episódio inesperado em sua vida artística. Seu apelido ficou, em Brusque, na pessoa de um respeitável cidadão brusquense.

•

Circos — Saudosas imagens do passado. Quanta alegria proporcionou a grandes e pequenos, a estes principalmente, pois garantiam sua entrada acompanhando o palhaço pelas ruas da cidade. Ninguém mais responderá ao saudoso e querido personagem. Luzes, música e cores que se apagaram definitivamente para o "respeitável público".

NOTA: Crônica publicada no jornal "O Município" — Brusque em 1969.

Documentos da Administração Barão Maximiliano de Schneéburg referentes a maio de 1864

Respeitada a ortografia original

Directoria da Colonia Brusque em 5 de Maio de 1864.

Ilm^o e Exm^o Snr.

O numero da população desta Colonia, que é por cima de mil almas, entre elles mais de 150 naturalizados, não contando os moradores proximo vizinhos na Limeira, no Vicente-só, Agoas-claras e Pedra-grande exige como summa urgencia a Creação de um Juizado de Paz e de Subdelegacia no seu recinto, assim como de um fiscal, pois a frequencia dos casos e a diversidade da natureza dos mesmos a deslindar, punir, providenciar não compete à administração da Colonia, pelo menos não directamente havendo entre elles casos policiaes, accomodações de herdeiros Orfãos renitentes e outros casos.

A grande distancia da Colonia à Villa d'Itajahy e nella os pesissimos caminhos fazem, que todos os passos necessarios se tornão tanto mais despendiosos para os queixosos que procurão legalmente as Authoridades competentes da Villa, além da perda do tempo precioso, sendo assim as despezas varias maiores do que o valor da causa, outras vezes precisão fazer repetidas viagens por serem au audiencias por qualquer impedimento, embora por motivos serios, transferidas, além da carestia das citações, que os authores devem pagar a vista, sem terem com que, tudo em conjuncto faz com que preferem de soffrer e de se resignar para não se arrunarem e assim continuarão os illicitos acontecimentos com mais ouzadia e sem escrupulo algum a prepetrar-se, o que deve gravemente prejudicar a Ordem e Socego, o respeito e toda a moralidade.

Rogo por isto à V^a Ex^a de Ordenar, que essa urgencia seja satisfeita, supplicando: que me authorize de empregar por em quanto um fiscal provisorio para cohibir pelo menos os abusos nos lugares publicos e nas Estradas; assim: que eu possa nomear provisoriamente nos diversos quarteirões Inspectores escolhidos entre os Colonos para accomodarem juntos comigo questões menores.

Outro sim peço com maior respeito as instruccões e Ordems quaes devem ser aquelles Artigos das Posturas da Camara Municipal em conformidade dos quaes, e que V^a Ex^a julgar adoptaveis para essa Colonia, o fiscal junto comigo devemos por em pratica.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illmo. e Exmo. Snr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves
Dm^o Presidente da Provincia de St^a Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

Directoria da Colonia Brusque aos 6 de Maio de 1864.

Illm^o e Exm^o Snr.

Tomo a liberdade de expor à V^a Ex^a com este officio a grave inconveniencia, que eu devo mandar vir de Santa Catharina os dinheiros concedidos do Governo por esta Colonia a meo risco e rogo a V^a Ex^a de dignar-se e dar a sua disposição ao meo Procurador o Snr. Julio M. Trompowsky, no tempo, que elle me tem de mandar os dinheiros, Policiaes como partadores, assim que o Governo não perde o dinheiro que eu tenho de pagar para buscar ou mandar vir o dinheiro, que eu não côrro mais risco e que o dinheiro esta aqui em tempo para poder pagar os colonos cuja demora me faz sempre transtornos e causa descontentamentos entre os trabalhadores.

Deos Guarde a V^a Ex^a

Illmo. e Exmo. Snr.
Alexandre Rodrigues da Silva Chaves
dgm^o Presidente da Provincia

O Director da Colonia
Barão de Scheneéburg

Directoria da Colonia Brusque em 7 de Maio de 1864.

Illm^o e Exm^o Snr.

Com o maior respeito apello à Benevolencia e Justiça de V^a Ex^a para que Se Digne ordenar a compra e prompta remessa para esta Directoria, dos remedios medicamentos e das fundas, que constão da relação e requisição do Dr. Linger medico da Colonia, a qual já tive a honra de enviar Exm^a Presidencia.

Os medicamentos, que o Dr. Linger trouxe da Corte há seis mezes, estão em maior numero de especies totalmente gastos.

Os doentes d'este Estabelecimento do Imperial Governo que conta mil pessoas para cima, estão sem medicamentos para a maior parte de molestias, que se agravão pela demora dos remedios.

Levando assim essa urgencia ao conhecimento de V^a Ex^a supplico que haja por bem de defferir o mencionado pedido.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illmo. e Exmo Snr.
Alexandre Rodrigues da Silva Chaves
Dm^o Presidente da Provincia de Sta. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

Directoria da Colonia Brusque em 9 de Maio de 1864.

Illm^o e Exm^o Snr.

Como a Exm^a Vice-Presidencia por Acto de 22 de Abril proximo passado Houve por bem determinar a creação de uma escola Publica para o sexo masculino nesta colonia rogo a V. Ex^a de mandar consignar-me o necessario dinheiro para a construcção da caza da dita escola, não existindo neste momento, nem tão sedo caza a allugar, que sirvva para esse fim.

Deos Guarde a V. Ex^a

Illmo. e Exmo. Snr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves

Dignissimo Presidente de Santa Catharina

O Director da Colonia

Barão de Schneéburg

Directoria da Colonia Brusque em 9 de Maio de 1864.

Illm^o e Exm^o Senhor.

Como as Obras-Publicas desta Colonia, a qual está em muito satisfactorio progresso, se necessite ferramentas novas para substituir os inutilizados e quebradas, peço a V^a Ex^a de ordenar a compra e remessa a saber de

6 picaretas

12 machados

12 enchadas

12 pás fortes de bico e de

6 foices

1 Barril de alcatrão para as Canoas e Lancha

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illm^o e Exm^o Snr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves

Dm^o Presidente da Provincia de St^a Catharina

O Director da Colonia — Barão de Schneéburg

Directoria da Colonia Brusque em 10 de Maio de 1864.

Illm^o e Exm^o Snr.

Na Colonia "Brusque" que conta por cima de mil almas existe entre todas as suas casas, mesmo entre grande parte das moradias inferiores de Colonos nos seus lottes, por inferior de quasi todas, a chupanna em que funciona a Directoria, e em que mora conjunctamente o Director há mais de 3 anos.

Este apenas miseravel abrigo contra as intemperies têm 20 pa-

mos de largo e 30 palmos de fundo, com esteios de palmitos, que já estão apodrecendo, é fechado em redor com taboado bruto, coberto com palha, e foi provisoriamente com toda pressa toscamente erigido logo na fundação da Colonia.

Exm^o Senhor! é quasi impossivel de continuar por mais tempo de morar ou funcionar nesta choupanna aonde, além de todas as mais inconveniencias se têm, nos dias de chuva e de ventanias, de fechar as portas das janellas e de accender luz.

Peço pois instantemente à V^a Ex^a. Se Sirva Mandar consignar-me o dinheiro para a edificação urgente da Casa da Directoria, como todas as outras Colonias já há muito tempo obtiverão.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illm^o e Exm^o Snr.

Alexandre Rodrigues da Silva Chaves
Dm^o Presidente da Provincia de St^a Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

Directoria da Colonia Brusque em 11 de Maio de 1864.

Illm^o e Exm^o Snr.

Com o mais profundo respeito vou representar à iusticeira consideração de V^a Ex^a a impossibilidade em que me acho, igualmente o meu Procurador o Snr. Julio M. de Trompowsky. Agente da Colonização na Provincia, de ser responsavel e de eu correr o risco das eventualidades funestas que nossão ter lugar no transporte por mar ou por terra dos dinheiros do Governo, que a Exma. Presidencia da Provincia concede, conforme os respectivos orcamentos da Directoria da Colonia — (28 a 30 legoas distante da Capital do Desterro) — para o andamento e despezas trimestraes da Colonia.

Supplico por isto à V^a Ex^a de Ordenar: que no commeo de cada trimestre esses dinheiros sejam conduzidos à Séde da Colonia para serem entregues ao Director, talvez por um Snr. Oficial com uma pequena força de 2 ou 3 policiaes, com até à Presidencia do Exm^o Snr. Vicente Pires da Motta, todos os Exm^{os} antecessores do mesmo, tive-

rão sempre a bondade de o fazer, — ou por outro qualquer meio, que me tire a tão pezada e impracticavel responsabilidade no transporte do dinheiro até a Colonia.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illm^o e Exm^o Snr.

Alexandre Rodrigues da Silva Chaves
Dm^o Presidente da Provincia de St^a Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

•

Directoria da Colonia Brusque em 12 de Maio de 1864.

Illm^o e Exm^o Snr.

Os lugares para construcção de Cazas na actual Séde da Colonia, futura Freguezia e Cidade, só são concedidos aos pretendentes, em afforamento, conforme a determinação do Governo Provincial.

Actualmente já ha circa de 25 destes lugares concedidos por esta Directoria, já com casas de boa Construcção. Cada um destes lugares tem 100 pamos por frente nas Ruas, com fundos maiores ou menores, conforme a natureza e configuração do terreno, toda via sufficientes para se prestarem à uma pequena horta, Estrebaria, gallinheiros e outras commodidades domesticas, assim como a um pequeno jardim na frente.

O preço das vendas de uma vez para sempre, é de costume de 2 (dous) reaes por cada braça quadrada.

Levo esse preço adotado das vendas, que o Governo Provincial faz aos Colonos e outros compradores de terrenos devolutas à determinação de V^a Ex^a sobre a quantia, que os foreiros dos mencionados parcelas (em que estebelecem vendas, casas para allugar, casas de pasto, officinas, etc.) na muito vantajoza posição e valor na Sede da Colonia, devem pagar de aforamento annual por cada braça quadrada de superficie, para que eu os possa immediatamente medir e passar os titulos de Aforamento.

A maxima parte destes foreiros são Colonos, com meios, e especulativos.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illm^o e Exm^o Snr.
Alexandre Rodrigues da Silva Chaves
Dm^o Presidente de S. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

Aos nossos prezados colaboradores anunciantes,
que tanto nos beneficiaram
em 1982 e anos anteriores, os agradecimentos
da Sociedade Amigos de
Brusque e da direção desta revista.



À COMUNIDADE BRUSQUENSE UM FELIZ NATAL
E UM NOVO ANO PLENO DE REALIZAÇÕES
CRISTÃS.

Brusque, Natal de 1982.

Número 24 — Ano VI — Tiragem de
— 500 exemplares —

Colaboração financeira integral de

GEVAERD
JOALHEIROS

GEVAERD JOALHEIROS

Av. Consul Carlos Renaux, 115

Fones: 0473 — 55-0457

BRUSQUE — Santa Catarina

COMÉRCIO DE RELÓGIOS — JOIAS

BIJUTERIAS - ÓCULOS - ARTIGOS

FINOS PARA PRESENTES

Oficinas Especializadas

Tradição no Comércio Brusquense

Desde 1910